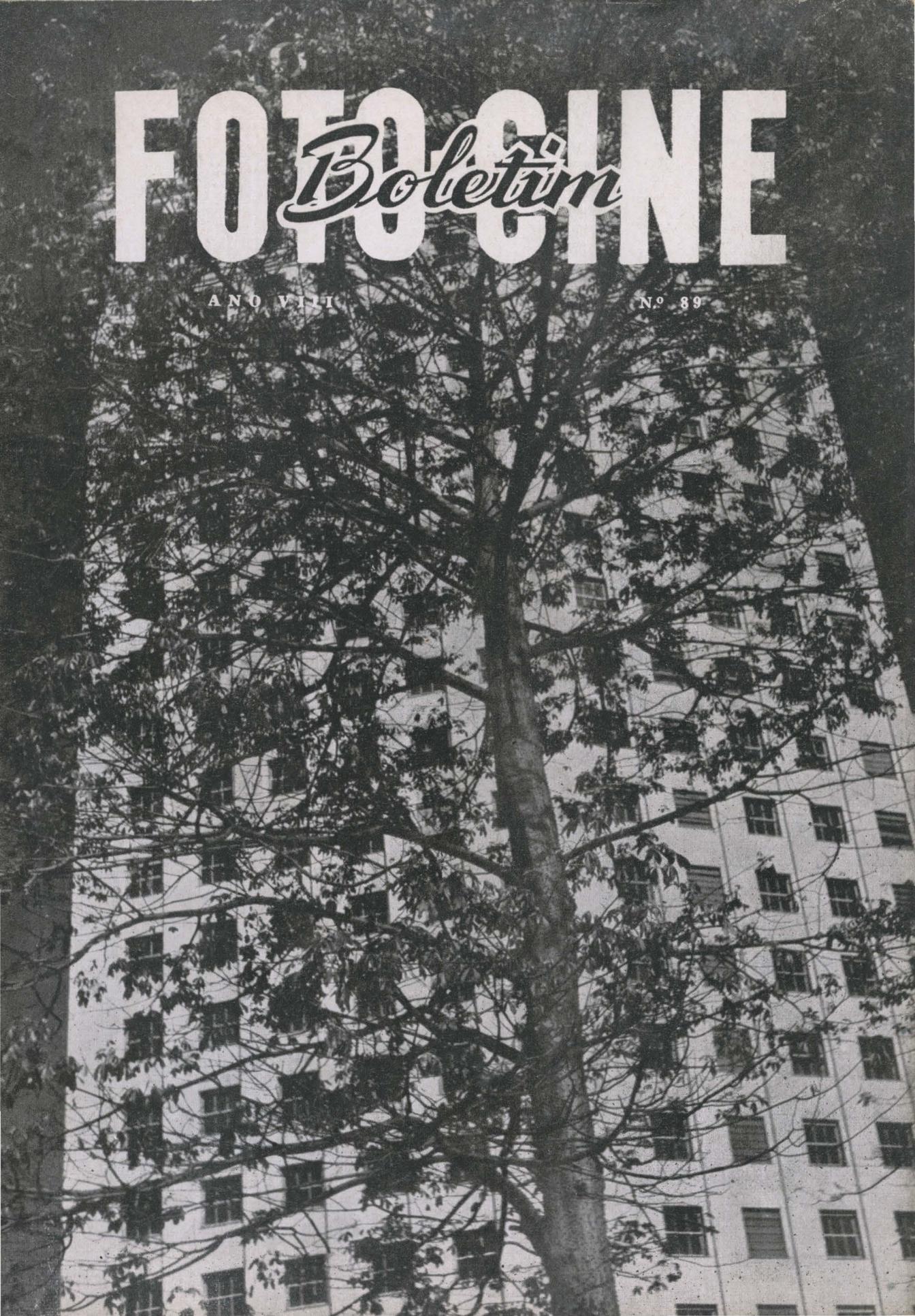


FOTO CINE

Boletim

ANO VIII

N.º 89



Visite

MESBLA



a loja mais completa
do centro
da cidade...

...e faça uma
boa compra!

TUDO PARA VOCÊ E PARA SEU LAR
ALÍ NA 24 DE MAIO ESQ. D. JOSÉ DE BARROS



ARTIGOS DOMÉSTICOS

Utensílios em geral para o
lar. Artigos finos para
adornos e presentes.

BICICLETAS E MOTOS

Bicicletas para homens,
senhoras e crianças. Moto-
cicletas das mais afamadas
marcas.



MALAS E CONFECÇÕES

Malas finas para viagens,
roupas esportivas para
cavalheiros, artigos para
esporte.

MÓVEIS

Móveis de qualidade para
sala de jantar, dormitório,
living, etc. Móveis de aço
para cozinha.



BRINQUEDOS

Bonecos de todos os tipos,
brinquedos de corda, carrin-
hos, velocípedes e um mun-
do encantado de novidades.

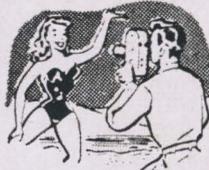


ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos para
caçadas e pesca-
rias - cutelaria
e ferragens

CINE-FOTO

Câmeras para fotografia
e cinema - Projetores
- Laboratório -
Óptica e Fimoteca.



RÁDIO-REFRIGERAÇÃO

Rádios, radiofônios, televi-
são, máquinas de lavar, de
costurar e de escrever,
enceradeiras, etc.

DISCOS

As melhores gravações
nacionais e estran-
geiras. Grande
variedade em
discos long-play.



E LEMBRE-SE... UM
CREDI-MESBLA
RESOLVE SEU PROBLEMA

MESBLA

FILIAL DE SÃO PAULO -
UM QUARTO DE SÉCULO
NO IV CENTENÁRIO



Ver e vencer com a Rollei

REPRESENTANTES E
UNICOS DISTRIBUIDORES

H. SCHNEIKER & CIA.

Importadores Exclusivos
CURITIBA, PARANA

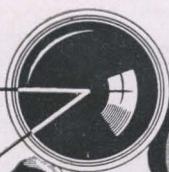
Filial em SAO PAULO
Rua Consolação 65 - 7.º and. - 8/71
Caixa Postal 6908 - Fone: 35-2796



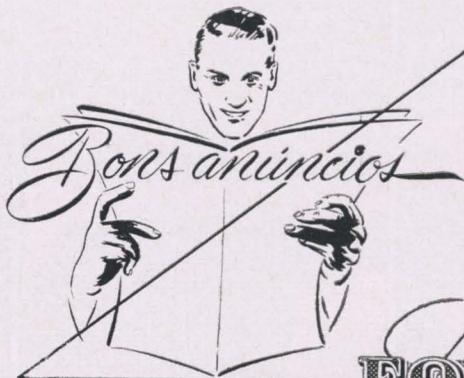
®
Rolleiflex
Rolleicord

BONS CLICHÉS

PARA OBTER



Pontualidade
Precisão
Perfeição



FORTUNA & CIA. L^{DA}

Clichés

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492
SÃO PAULO

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr.\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automoveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/53 Cr.\$ 44.850.666,50

Sinistros pagos até 31/12/53 Cr.\$ 449.731.283,80

PRESIDENTE

Antonio Prado Junior

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 - Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - Prédio Pirapitingui - Telef.: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos

Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS



Oculos

técnicamente
perfeitos!



"O melhor serviço
em menos tempo"

FOTOPTICA

Rua Cons. Crispiniano, 49
Rua São Bento, 359



Rua Cons. Crispiniano, 49
Rua São Bento, 359



OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

CAMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de

ÓTICA

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

Fabricação própria de lentes.

OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO



FUNDADA EM 1903

Fischetti & Rossi Ltd.

Casa Beethoven

MUSICAS • PIANOS
RADIOS • DISCOS
INSTRUMENTOS
PAPELARIA
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO

★

Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Gerente:

Dr. Roberto G. T. Andrade

Correspondentes no

Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina**Marius Guillard**
Lion, França**Domenico C. Di Vietri**
Roma, Itália**Ray Miess**
Wisconsin, EE. Unidos**Georges Avramescu**
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. S. Bento, 357 - 1.º andar**S. PAULO — BRASIL****NOSSA CAPA****"RENDADA" (1952)****José E. V. Yalenti FCCB****SUMÁRIO**

A NOTA DO MÊS	7
AUTO DOS RETRATOS	8
LEÃO MACHADO	
EXPOSIÇÃO JOSÉ E. V. YALENTI	11
A CRISE DO CINEMA BRASILEIRO	15
ALBERTO CAVALCANTI	
O XV ANIVERSÁRIO DO F. C. C. BANREIRANTE	18
O 5.º CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR	25

—••—

ATIVIDADES FOTOGRAFICAS NO PAIS — O BANDEIRANTE NO
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS
SALÕES — VARIAS.

—••—

Exemplar avulso em todo o Brasil	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro	Cr.\$ 60,00
Para o exterior	Cr.\$ 100,00

ORGAO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo o qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sôbre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhadava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

SOCORRO MECÂNICO



GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens garantidas aos nossos sócios!

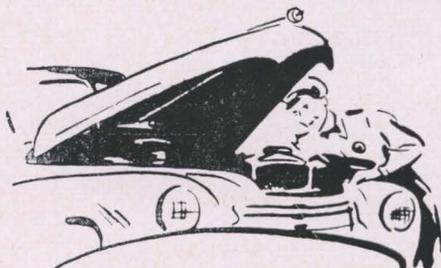
Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo, com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: Rua Martim Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: Rua Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.



Para bem servi-lo



Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento
do Interior - Departamento de Oficinas.
Garagens e Postos de Serviço.



AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

Reveste-se de grande importância a série de palestras que a Diretoria do F. C. C. Bandeirante vem promovendo com o propósito de ilustrar seus associados não só sobre aquêles problemas inerentes à própria fotografia e sua técnica como também sobre os princípios estéticos e artísticos que dizem respeito às artes em geral.

Com efeito, conforme bem acentuou o Prof. Pfeiffer na apresentação da Sala da Fotografia anexa à última Bienal, são cada vez mais estreitas e íntimas as relações entre a fotografia e as demais artes plásticas cujos problemas e soluções se aproximam sempre mais, especialmente nas mais recentes correntes artísticas — respeitados, naturalmente, os processos de realização peculiares a cada uma.

Fotógrafos, críticos de arte, literatos e pintores têm sido assim convidados a debaterem na agremiação dos fotógrafos paulistanos êsses problemas que agitam o mundo das artes, com duplo proveito.

Ao mesmo tempo que nós fotógrafos nos ilustramos com aquelas noções estéticas e filosóficas que, por refletirem as inquietações do espírito criador humano não pertencem a nenhuma das artes em particular mas a todas elas inclusivé a fotografia, essa maior convivência e aproximação com os artistas da pena e da paleta certamente há de se refletir em melhor compreensão, por parte dêstes, da fotografia como um meio de expressão e criação artística tão legítimo e valioso como os demais.

Maio, 1954



LEÃO MACHADO

Conforme prometemos, damos início à publicação da palestra pronunciada na sede do FCCB pelo ilustre escritor e membro da Academia Paulista de Letras, Sr. LEÃO MACHADO, na qual, deixando de lado a aridez dos problemas técnicos, o conferencista analisa com sagacidade e bom humor alguns aspectos curiosos do retrato.

“AUTO DOS RETRATOS”

LEÃO MACHADO

Acudindo ao convite dos amigos do Foto-cine Clube Bandeirante, aqui estou, nesta mansa noite de março para uma tertúlia em família.

Esta cidade de São Paulo é uma cidade singular, pois cuida das coisas materiais de dinheiro e de poder com o mesmo cuidado com que cuida de coisas desinteressadas do espírito. Ao lado das fábricas em que farfalham as correias que fazem andar os teares e os tornos, criadores de riqueza, crescem rosas e agapantos. Blocos de arranha-céus de cimento surgem dentre moitas de cravos e manacás. De dia, São Paulo se entrega ao trabalho incansável, que já construiu o maior centro industrial da América Latina, nas forjas em que o aço líquido escorre em caudais de fogo, nos bancos, em que se contabilizam milhões, nas bolsas em que deliram algarismos representativos de lucros. Mas á noite, o dinamismo adormece e São Paulo se refugia em círculos, clubes e sociedades,

onde as falas também são de iniciativa e de ação, mas são vozes de sonho e de poesia e o espírito paulista de empreender e conquistar, que vem dos tempos das Bandeiras, sabe adoçar-se em devaneio e se esquece do dinheiro e da ambição e se volta para o mundo tranquilo da beleza.

O Foto-cine Clube Bandeirante é uma sociedade tipicamente paulista. Esta gente ativa e enérgica, que contribui com seu esforço diuturno para a riqueza e o engrandecimento do Estado e do País, sabe também refugiar-se em um centro para cultivar uma arte a mais nova de tôdas as artes — que nasceu há cem anos apenas e hoje enriquece o patrimônio de beleza do mundo, como suas irmãs que têm séculos de história.

De arte, sim, porque o fotógrafo é um artista. Poderão dizer que é um técnico sabendo apenas manejar a câmara que fixa as imagens mecânicamente. É um técnico, sim porque é

técnica saber graduar a luz; o tempo e a distância. Mas a arte está na escolha do assunto, na capacidade de ver a beleza plástica da coisa, criança, flôr ou nuvem. Milhares de pessoas passam por um lugar todos os dias e não percebem a harmonia que ali está em um muro arruinado, no feitiço de um beiral, nos fustes de uma palmeira. De repente, passa um fotógrafo e seus olhos vêem a beleza que os outros não viam, porque não tinham olhos de vêr. Só o artista sabe e pode operar êstes prodígios de vêr o que estava oculto, interpretar, colaborar com o mistério, crear por sua vez, fixando a forma, o instante fugitivo de luz e sombra.

Arte, sim, meus amigos, porque é uma coisa que se realiza nos planos imateriais da sensibilidade, surge de um momento de emoção que inspira e pode multiplicar essa emoção, recriando a beleza para outros olhos, nêsse milagre de criação que é o mistério conhecido e sempre novo e inexplicado da arte.

Por ser esta uma sociedade de artistas, aceitei com júbilo vosso amável convite, que me foi transmitido pelo amigo Arnaldo Florence, dínamo de entusiasmo e de capacidade realizadora e homem que dá a esta associação a totalidade das suas energias, com o mesmo elan com que se lança a empresas de conquista de riqueza e bem estar. Aceitei com júbilo, porque é sempre jubiloso que venho conviver com artistas, homens interessados em coisas desinteressadas, que sabem que a beleza é uma das mensagens que Deus manda aos homens, para os homens participarem das venturas inefáveis do intemporal.

Refleti sôbre o que vos havia de dizer nesta noite. Não pretendia fazer uma palestra puramente literária, porque me parece que se deve enlaçar a assistência em um interêsse qualquer. Os temas literários puros devem ser preferidos para o ensaio, que se pode ler quando se tem tempo para meditar. A palestra falada obriga a um mínimo de atenção por um dado espaço de

tempo e bom será que tenha sempre um motivo central de interêsse.

Ora, em um clube de fotógrafos — e de notáveis fotógrafos como sois, com fama consagrada por lauréis conquistados em competições internacionais — o melhor assunto seria qualquer tema relacionado com a fotografia.

Mas a escolha não foi fácil. Não me atrevera a falar disso a mestres como Florence, Yalenti e Salvatore, que podem ensinar em qualquer parte, e a qualquer um. O melhor tema seria, pois, a fotografia de pessoas — o retrato — desde que eu me limitasse a certos aspectos humanos do assunto, sem me envolver nêsse fabuloso mundo técnico de filtros, diafragmas, para-sois, telêmetros, fotômetros, brometos e hipossulfitos. Há no retrato de pessoas um aspecto social dos mais sugestivos, pelo ridículo, pela vaidade, pelo drama, enfim, pela sua substância de humanidade.

O retrato é uma coisa notável. Lidando com chapas todos os dias, na ânsia de realizar a beleza, tereis reparado bem na maravilha que é um retrato, essa fixação de um momento de luz, imobilizando os traços de uma fisionomia viva em um material sem vida, chapa de vidro ou película de celulóide. Nêsse momento a luz encarcera na película sensível a expressão de um olhar, o desenho de uma boca, a forma do penteado, todo o semblante.

Nasceu o retrato há milênios, no fundo da pré-história. O primeiro retratista foi o anônimo habitante da caverna, aquêle homem tosco e primitivo, cuja linhagem está perdida pelas alturas geológicas do achado de Neandertal. Nada se sabe dêsse homem remoto e desconhecido. Nem mesmo se êle já estava na posse do milagroso dom da palavra, que lhe despertou a inteligência adormecida há milhões de anos e acabou diferenciando-o dos outros animais.

Mas se sabe com certeza que êsse troglodita, provavelmente feroz, tivera pelo menos um anelo — o de retratar



Aspectos colhidos durante a palestra do Sr. LEÃO MACHADO no Foto-cine Clube Bandeirante.

seu semelhante na pedra, o único material de que dispunha, pois pesquisas arqueológicas sistemáticas revelaram a existência de desenhos na face das rochas, retratando pessoas humanas. É verdade que êsses desenhos são simples e ingênuos traços, gravados sabe Deus com que burís, delineando toscas e esquemáticas figuras humanas. Mas é preciso lembrar que a pedra era dura e resistente, os escopros seriam talvez agudas arestas de outras pedras mais duras e aquilo devia bastar as necessidades estéticas de expressão do rude homem daquelas recuadas eras, embora em muitos casos se revelem tendências artísticas já bem pronunciadas e prodigiosas naquêlê alvorecer da humanidade.

Progredindo o homem em sua lenta e trabalhosa evolução, progrediu a arte do desenho, que criou regras e também evoluiu. Civilizações muito velhas que floresceram na Mesopotâmia, no vale do Nilo e na China deixaram magníficos exemplares de desenhos retratando pessoas. Mas isso não era ainda o retrato, e sim o desenho de pessoas, porque as figuras que se conhecem, ou são esquemáticas, como as do troglodita da era paleóica, ou são figuras padrões da espécie, muito longe da individualização da figura e da fisionomia.

O retrato mesmo, com a noção que hoje temos de seu significado, isto é, a representação mais ou menos perfeita de uma certa pessoa, só apareceu com o progresso da pintura, já em tempos históricos, dentro da era cristã. Porque a pintura somente pôde progredir com a invenção de tintas perduráveis e estas são de época relativamente recente.

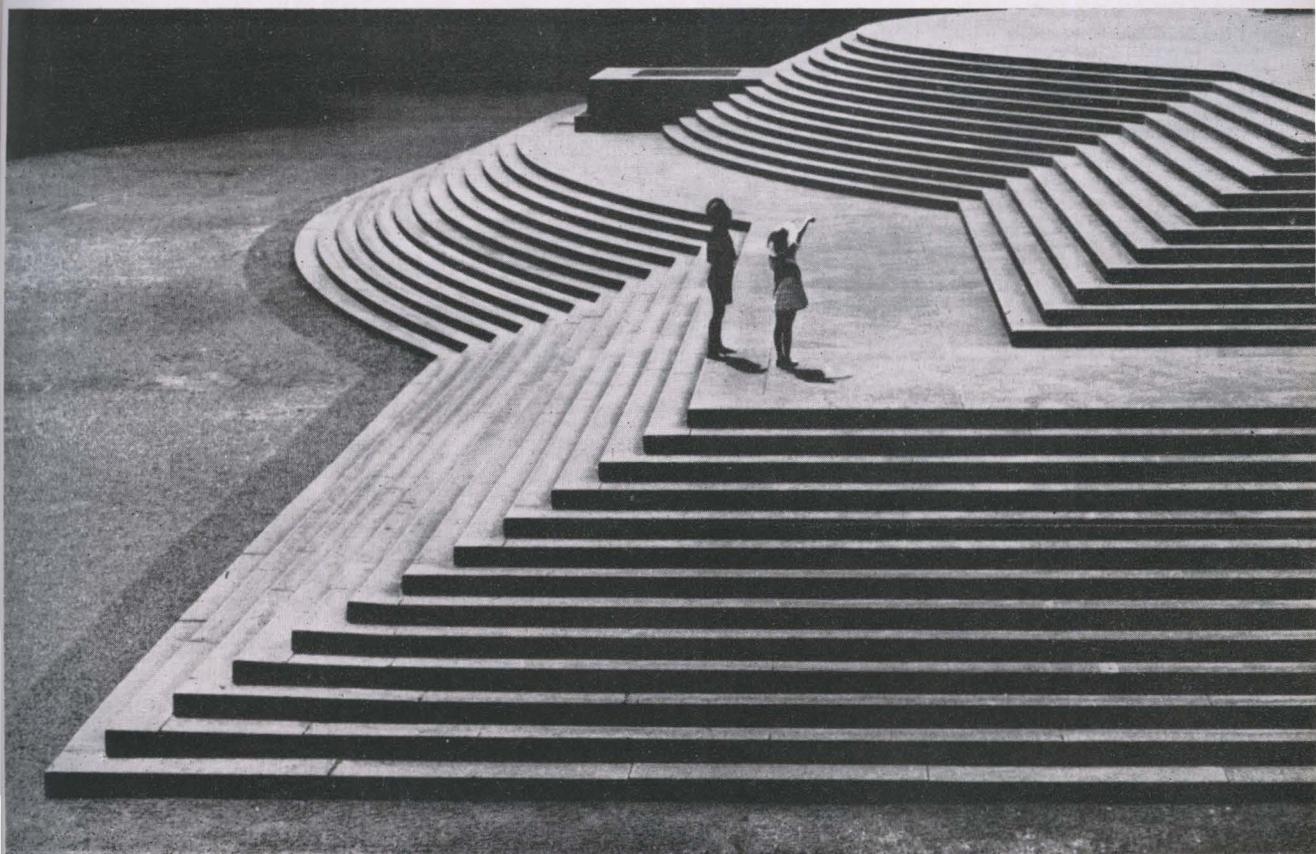
Assim é que não temos idéia de como terão sido Platão, Alexandre, Nabucodonosor ou Dionísio, pois as figuras que os representam, em medalhas ou bustos, são obras de imaginação e pouco ou nada significam.

Pelo tempo todo que durou a Idade Média, pouco se sabe da fisionomia de seus grandes homens. Quem é capaz de identificar o Imperador Constantino, ou Carlos Magno, ou ainda Ricardo, Coração de Leão? Figuras que os representam não passam ainda de ingênuas e fantasiosas criações aliás entre si dessemelhantes.

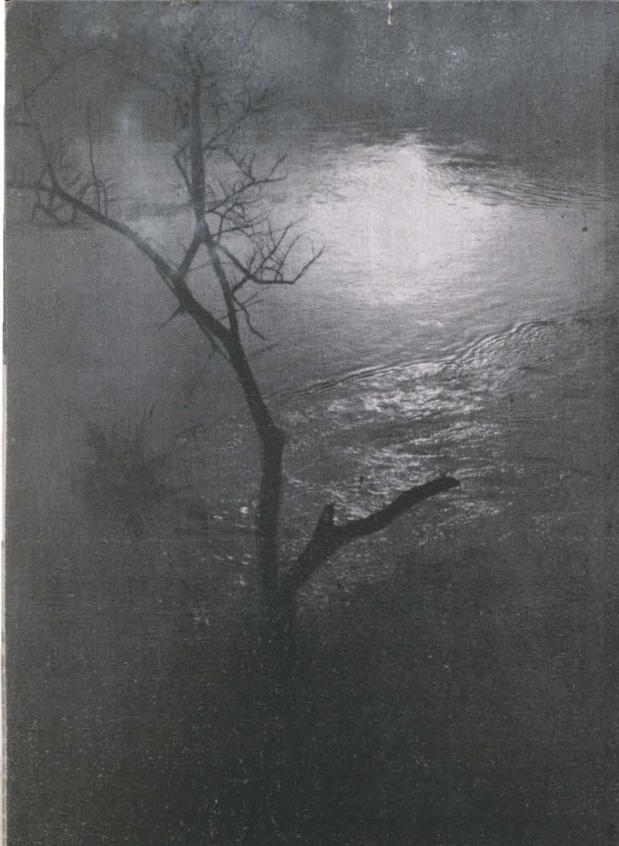
Com o aperfeiçoamento das tintas, na aurora do Renascimento, há quinhentos anos apenas, foi que surgiu a verdadeira arte do retrato, com Alberto Durer e Hans Holbein. Mas, ainda assim, estava-se longe do que hoje conhecemos com o nome de retrato, isto é, a reprodução por meios mecânicos da fisionomia humana. E a razão é óbvia. Um retrato custava caríssimo, de modo que somente grandes personagens — reis, imperadores ou potentados do dinheiro podiam se fazer retratar por um Leonardo, um Velasquez, um Van Eick, um Rembrandt.

Além destas limitações, os retratos assim feitos não são iguais. É sabido que duas pessoas não vêem as coisas da mesma maneira. Quanto mais artistas! O retrato pintado é, pois, a representação de uma pessoa humana através da sensibilidade de um artista. Cada pintor devia ver o seu retratado de um modo particular e tão diferente, que todos nós conhecemos duzias de Marias Stuarts ou de Henriques VIII, cada qual com uma fisionomia e um modo de ser peculiar.

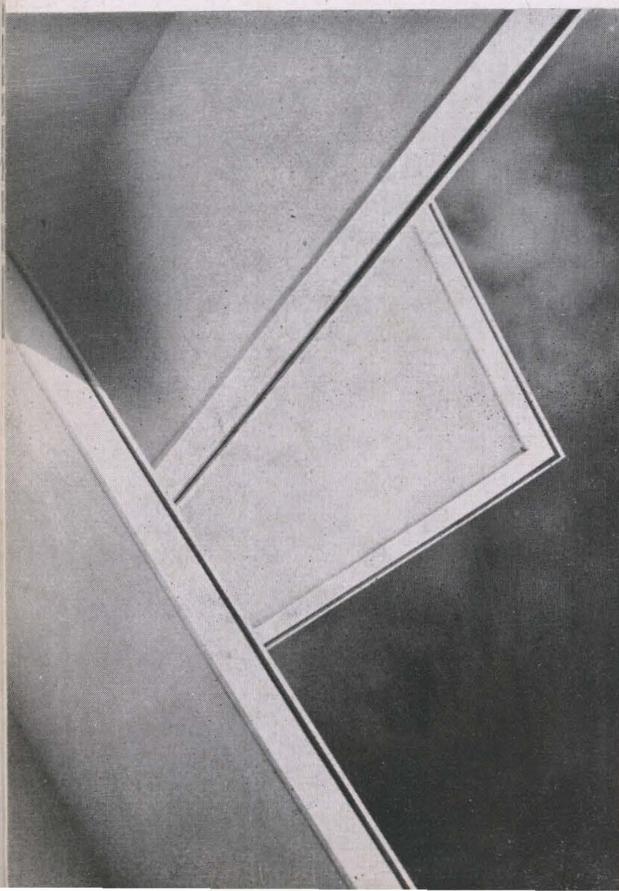
Exposição de José E. V. Valenti
(retrospectiva)



"PARALELAS E DIAGONAIS" (1945)



"FULGURANTE" (1953)



"BEIRAIS" (1953)



"MAROMBA" (1946)

Foi inaugurada a 29 de abril último, na sede do FCCB, uma exposição retrospectiva de JOSÉ V. E. YALENTI, integrando a série comemorativa do IV Centenário de S. Paulo e os festejos do 15.º aniversário do Clube.

O destacado amador paulistano foi nessa ocasião homenageado por seus companheiros, tendo o Dr. E. Salvatore, presidente do FCCB pronunciado a seguinte oração:

"Não poderia haver comemoração mais expressiva da passagem do 15.º Aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante do que a inauguração desta exposição retrospectiva de José Yalenti. Porque a evolução artística que estas magníficas fotografias demonstram é bem o retrato da evolução do próprio Clube, do qual Yalenti é um dos artifices maiores.

De fato, quando um dia se escrever a história da fotografia em S. Paulo e no Brasil, a figura de Yalenti nela fulgirá qual estrêla de primeira grandeza. Sua obra contribuiu sobremaneira pa-

ra que a fotografia artística entre nós atingisse o elevado padrão que hoje ostenta e do qual mui justamente nos orgulhamos.

Yalenti foi, de fato, um bandeirante, um pioneiro destemido, jogando por terra inúmeros preconceitos que, há quinze anos, quando surgiu o Clube, ainda prevaleciam nos nossos meios fotográficos.

Há 15 anos, eram as luzes suaves, os tons leves, as sombras transparentes que predominavam. O contra-luz total, era considerado uma heresia artística, imediatamente reprovado. Yalenti, porém, joga com as sombras e luzes violentas, os contrastes chocantes, extraíndo efeitos até então inusitados. Suas fotografias desse gênero são repelidas, mas Yalenti insiste e com aquêle espírito de tolerância daqueles que têm consciência de trilharem o caminho certo, recebia com bonhomia as críticas mais azédas. E o contra-luz venceu...

Naquele tempo, o 13x18 e o 18x24 eram os tamanhos usuais. Vez ou outra aparecia, timidamente, um 24x30 — tamanho que ainda prevalece em muitos círculos conservadores. Uma ampliação 30x40 era um escândalo: não era fotografia, era cartaz! Um retrato em 30x40 então, nem é bom falar: rejeição sumária! Mas se na pintura podemos apresentar quadros até de vários metros, porque — dizia Yalenti, — a fotografia há de ficar confinada como numa miniatura? E forçou o 30x40 que é hoje o tamanho usual e padrão em todos os salões de categoria. Mas Yalenti já está no 40x50 e até no 50x60...

Há 15 anos, o objeto era tudo. Beleza existia apenas onde o próprio objeto era bonito. A belezas das linhas e das formas, em si mesmas, a sua linguagem própria e peculiar, não eram consideradas. Yalenti, porém, via mais além do que o objeto em si mesmo, e lança as composições lineares: cercas, muros e prédios em arrojadas perspectivas são explorados a fundo por Yalenti. Surgem então "Paralelas e diagonais", "Côncavas e convexas", "Convergentes" aqui expostos, e outros trabalhos que foram o alicerce da moderna fotografia bandeirante. Por outro lado, guardando sempre um traço do seu temperamento romântico, ninguém como êle soube

traduzir tão admiravelmente a famosa garoa e neblina paulistana.

Yalenti, porém, não parou, e com o mesmo entusiasmo de 15 anos atrás, continua produzindo como poucos, penetrando até no campo abstrato! Mas mesmo aqui, parte Yalenti, como um Weston, de elementos absolutamente concretos para, numa sublimação de linhas e formas, dum simples e geralmente desapercibido detalhe, recrear uma nova e subtil beleza.

Mas não é somente nêsse setor artístico que avulta a personalidade de Yalenti. A história do nosso Clube é a história das suas atividades fotográficas. Fundador da primeira hora, há 15 anos Yalenti vem dedicando tôdas as suas horas vagas ao Clube que êle quer como um filho. E na verdade, o Clube é um pouco filho de Yalenti como dos muitos outros companheiros que, naqueles dias difíceis dos primeiros anos de vida, com Francisco B. M. Ferreira á frente, Gomes, Bastos, Valêncio, Vergareche, Plínio, e outros velhos batalhadores, enfrentando tôda sorte de dificuldades num meio agreste e indiferente, com tenacidade e sacrifícios inúmeros, lutaram pela sobrevivência do Bandeirante, e ainda hoje, qual pais extremosos, continuam acompanhando e auxiliando a marcha ascensional do filho dileto, tornando possível êste monumento que é hoje o Foto-cine Clube Bandeirante. Yalenti não descansou um só instante; onde quer que fôsse preciso, lá estava êle ajudando, ensinando, aconselhando; e assim continua!

Aos velhos companheiros, não precisamos, porém dizer quem é Yalenti. Aos novos, o que dissemos dará pelo menos uma pálida idéia da personalidade de nosso caro Yalenti, uma das mais legítimas glórias da fotografia artística brasileira. Por tudo quanto tem feito, Yalenti merece a gratidão e o reconhecimento de todos os associados bandeirantes. E nesta data, caro Yalenti, em que comemoramos o 15.º Aniversário do Clube, sempre com você a animar os nossos trabalhos, queremos todos nós, seus companheiros, traduzir nêste mimo que ora lhe oferecemos, as nossas homenagens e os nossos agradecimentos pelo muito que você tem feito e certamente ainda fará em pról do nosso Clube e da Arte Fotográfica Brasileira".

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

Cortinas Ludovico

LARGO DO AROUCHE, 99

Fone:

36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201



ALBERTO CAVALCANTI

Palestra pronunciada na sessão solene comemorativa do 15.º Aniversário do F. C. C. Bandeirante.

A Crise do Cinema Brasileiro

Minhas Senhoras, Senhor Presidente, Membros do Foto-cine Clube Bandeirante.

Há cinco anos, logo que voltei ao Brasil, fui convidado a visitar uma exposição do Foto-cine Clube Bandeirante. Até hoje não esqueci a excelente impressão que a qualidade das fotografias expostas produzia. Eu, que tinha feito mentalmente as mais sérias reservas sobre a técnica do nosso cinema de então, não pude deixar de pensar que iríamos usar todos os elementos como aquêles que expunham ali, para serem treinados nos diferentes ramos da indústria cinematográfica.

Com êsse fim tinha importado uma equipe de técnicos estrangeiros que deveriam ser responsáveis pela aprendizagem dos jovens brasileiros.

Tudo parecia fácil então, mas dificuldades e decepções se sucederam depois. O nosso cinema tinha possibilidades imensas tanto de fabricação, como de difusão. Se o seu futuro, com essa possível difusão, continua intacto, mau grado os adiamentos e as confusões, os meios de fabricação — deveria

dizer de produção — exgotaram-se quase completamente.

As maiores crises não são causadas por um só motivo. A crise do cinema brasileiro está nêsse caso. O nosso próprio govêrno, para provar a sua boa vontade tem feito gestos sucessivos para amparar uma indústria, ao mesmo tempo rendosa materialmente e indispensável moralmente ao país. Muitos dêstes gestos foram ineficazes ou contraproducentes e um dos mais recentes surpreendeu muita gente por não ser um gesto de proteção coletiva, mas o de discriminar um certo grupo.

Mas voltemos às razões da crise. Antes de fazê-lo devo entretanto pedir desculpas de falar em tantas coisas tristes numa ocasião tão festiva, faço-o em todo o caso certo de que as minhas observações são absolutamente construtivas.

O cinema brasileiro tem dois centros de produção — um no Rio e outro em São Paulo. Eles têm realmente poucas ligações. O Rio tem um grande trunfo comercialmente falando, que é o filme de carnaval. Já houve quem dissesse e escrevesse, que o filme carnavalesco é a única expressão cinematográfica

do nosso povo. Se a asserção parece, á primeira vista, monstruosa, quando a examinamos minuciosamente compreendemos que ela é apenas exagerada. O carnaval é a única festa popular no Brasil e, se o filme carnavalesco não é nossa **única** expressão cinematográfica, êle é certamente de grande importância para a nossa gente. Isso naturalmente não quer dizer que ache o filme carnavalesco feito no Rio de uma qualidade técnica que melhore o "standard" de nossa produção, nem o gôsto do nosso povo.

Em São Paulo, o nosso cinema afasta-se completamente das preocupações brasileiras. — "A Vida de Noel Rosa", "Os Sertões", de Euclides da Cunha, a tragédia do "Aleijadinho", a epopéia da "Retirada de Laguna", a missão de "Anchieta", os romances de Jorge Amado, Rachel de Queiroz, José Lins do Rêgo e outros cederam lugar a paródias mesquinhas de filmes estrangeiros.

O número de diretores brasileiros que estrearam em São Paulo foi ínfimo, quando o comparamos com o dos apadrinhados estrangeiros que vieram se exercitar aqui sem conhecer a nossa vida nem os nossos problemas, nem nada de cinema.

E técnicos? — Quantos foram os nossos iluminadores, os nossos editores, os nossos engenheiros de som?

Há responsáveis por êste desperdício de capacidades futuras; êles são os mesmos responsáveis pelo desperdício do nosso cabedal literário, nos estúdios de São Paulo.

Esse perda sistemática de um sentido nacional afastou o cinema paulista do nosso povo. Sentiu-se que a nossa indústria se rebaixaria ao nível de um negócio, de um negócio duvidoso e sem raízes e foi uma das razões maiores da crise atual.

De que servia uma técnica razoável para dizer tão pouca cousa?

— Seria que essa gente ignorava também a fôrça da nossa arquitetura, da nossa música, da nossa pintura?

— Já o nosso teatro, tão florescente

nos tempos de João Caetano, de Apollonia Pinto, de Leopoldo Fróes empalidecia com a invasão de peças estrangeiras, se afastando cada vez mais do grande público.

— E agora, os poucos elementos de cinema que possuíamos se dividem pelos canais de Televisão, num trabalho efêmero e estafante.

É por isso que ao iniciar esta palestra lembrei a visita ao Foto-cine Clube Bandeirante. Nêstes cinco anos êle continua as suas atividades e persiste em ser uma fonte de possibilidades e de esperanças para o nosso cinema.

Uma outra lei bem intencionada teve também resultados desastrosos quando equiparou o nosso documentário ao jornal cinematográfico. O resultado foi a morte do documentário, no Brasil, o melhor método para treinar jovens técnicos.

Aqui, no Foto Clube, o documentário não morreu. Por isso felicito não só os premiados mas todos os amadores que tentam preservar o gênero. Quando os aventureiros vêm chegando, como urubús, para se disputar a nossa indústria neste momento difícil, é grato sentir que há gente que ainda trabalha, mesmo com poucos meios...

Oxalá êles podessem fazer filmes sobre higiene, sobre alimentação, sobre educação social, sobre tudo aquilo que as nossas organizações governamentais têm evitado com tanta consistência.

— Saberão êles que frota de camionetes estrangeiras circulam no interior do país, mostrando filmes estrangeiros? — Pensarão êles que estas projeções se fazem por caridade para com a nossa completa destituição neste, como em muitos outros métodos de educação?

— Mais tais perguntas são inúteis. É preciso repetir que hoje, aqui, senti novamente a impressão que já tivera há cinco anos atrás!

É por isso que vim felicitar o Foto-cine Clube Bandeirante a quem desejo a maior prosperidade, assim como um trabalho assíduo dos seus membros."



"EXPRESSION INFANTIL"

Antonio Ferreira Fº. - FCCB



Aspectos parciais do enorme público presente à sessão solene realizada no Auditório da Biblioteca Pública Municipal.

O XV Aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante

Transcorreu a 28 de abril último, o décimo-quinto aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante.

O grande número de pessoas presentes a tôdas as solenidades programadas, as manifestações recebidas de altas autoridades civis e militares, entidades congêneres e elementos de destaque nos meios artísticos e sociais, vieram confirmar, mais uma vez, a grande simpatia e prestígio que a entidade bandeirante goza no seio da sociedade paulistana e nos meios fotográficos do país e do estrangeiro.

Prestígio e simpatia conquistados graças às inúmeras e profícuas atividades desenvolvidas pelo Clube e que

fedundaram na projeção de São Paulo e do Brasil em todos os meios fotográficos do mundo, como um dos centros mais ativos e avançados.

Aliás, o progresso notável conseguido pelo Clube em tão poucos anos de vida, quer materialmente, quer artisticamente, despertaram a admiração geral, maximé considerando-se que o Clube nasceu e se desenvolveu em período dos mais difíceis da humanidade. O que comprova a fôrça de vontade, a dedicação e a união dos seus fundadores e associados.

Muito poucos clubes fotográficos em todo o mundo possuem séde própria e instalações como as do Bandeirante,

1) O Dr. E. Salvatore, Pres. do FCCB, abre a sessão, entregando a presidência da mesma ao Dr. Valério Giuli, Secretário da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal que vemos no clichê ao centro ao pronunciar sua belíssima oração. 3) O Cel. Octavio Coelho da Silva, Pres. do Círculo Militar de S. Paulo, dirigiu expressiva saudação aos bandeirantes.



produto exclusivo do seu próprio esforço e sem auxílios oficiais de qualquer espécie.

A fotografia praticada por seus associados é do mais alto padrão, sendo o seu Salão Internacional reputado como um dos mais importantes do calendário mundial.

A passagem de mais um ano de vida é, portanto, motivo de justa satisfação para quantos labutam na entidade Bandeirante.

Comemorando os três lustros vencidos, a Diretoria do Clube organizou interessante programa, o qual se desenvolveu com extraordinário brilhantismo.

A Sessão solene

Iniciaram-se os festejos, com uma sessão solene, na noite de 27 de abril, no auditório da Biblioteca Pública Municipal, gentilmente cedido. O amplo salão, não foi suficiente para conter o numerosíssimo e seletivo público que acorreu á solenidade.

Foi a sessão presidida pelo Dr. Valério Giuli, Secretário da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, tomando assento á mesa Murilo Ferraz de Oliveira, Repr. do Sr. Dep. Cunha Lima, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado; Cap. Ajud. de Ordens do Sr. Brig. Ar Cmtde. da 4.^a Zona Aérea, o Sr. Consul da Espanha Cel. Otavio Coelho Silva, Presidente do

Alguns dos vencedores dos concursos do FCCB ao receberem seus prêmios: 1) Geraldo J. Oliveira (1.^o prêmio, "Doc.", 5.^o Conc. de Cinema); 2) Roberto Miller (1.^o prêmio, "Gen." 5.^o Conc. de Cinema); 3) A. Venticinque, (1.^o prêmio, "Enredo", 5.^o Conc. de Cinema); 4) Francisco Albuquerque (Prêmio Intercâmbio, 1953); 5) Aedmar Manarini (1.^o prêmio, "Senior", 1953).





Círculo Militar de S. Paulo e Repr. do Gen. Cmte. da 2.^a Região Militar, cineasta Alberto Cavalcanti, Srs. Antonio Gomes de Oliveira, Eduardo Salvatore, Jean Lecocq e Arnaldo M. Florence, respectivamente, Presidente do Conselho Deliberativo, Presidente da Diretoria, Dir. Cinematográfico do FCCB: e Presidente do Câmera Club de Santo André e Dir. Social do FCCB.

A sessão foi aberta pelo Dr. E. Salvatore, que após pronunciar breves palavras alusivas ao ato, entregou a presidência da mesa ao Dr. Valério Giuli o qual, em expressiva oração, congratulou-se com o Clube, exaltando o trabalho pelo mesmo desenvolvido em prol do aperfeiçoamento da arte fotográfica entre nós e a difusão da nossa cultura no estrangeiro. Usou da palavra em seguida, o Cel. Octavio C. Silva o qual salientou o papel dos amadores da fotografia nas atividades humanas em geral, inclusivé como reserva auxiliar das fôrças armadas do país, às quais poderão prestar inestimável colaboração, como sucedeu durante a última guerra.

Procedeu-se em seguida à entrega dos prêmios internacionais obtidos por associados do Clube e os relativos ao V Concurso Nacional de Cinema Amador recentemente realizado (notícia á pg. 25) e aos Concursos Internos do FCCB de 1953.

Constava ainda do programa da sessão solene, uma palestra pelo renomado cineasta brasileiro Alberto Ca-

Flagrantes colhidos durante o coquetel na séde do FCCB: 1) José E. V. Yalenti ao receber o belo bronze que lhe foi ofertado por seus companheiros; 2) os srs. Osmani Emboaba, Pres. do F. C. C. Ribeirão Preto, René Schoeps, Vice-Pres. do Camera Club de Sto. André, F. B. M. Ferreira e E. Salvatore, Vice-Pres. e Pres. do FCCB; 3) Os srs. Lourival Bastos Cordeiro, José Yalenti e Antonio Gomes de Oliveira, três dos principais fundadores do FCCB; 4) Os casais, Hercules A. Perna e 5) um aspecto do numeroso público presente.

valcanti. Antes de lhe ser dada a palavra, porém, o Dr. E. Salvatore, interpretando o sentimento dos associados do Bandeirante, em breves palavras rendeu homenagem ao grande cineasta patricio, exaltando a sua notável contribuição para a elevação do Cinema Brasileiro e para que, finalmente, surgisse, entre nós, uma consciência cinematográfica capaz de torná-lo uma realidade, em que peze as dificuldades por que está passando.

Sob grande salva de palmas, Alberto Cavalcanti, após agradecer a manifestação de simpatia do público, pronunciou importante oração, na qual, de maneira sucinta, analisa algumas das causas da atual crise do cinema brasileiro. Noutro local desta revista, publicamos, na íntegra, as palavras de Alberto Cavalcanti, as quais tiveram grande repercussão.

Encerrou a sessão, a exibição do filme "Terra do fogo", de Geraldo Junqueira de Oliveira, que obteve o 1.º Prêmio na Categoria "Documentário" do V Concurso Nacional de Cinema Amador. Deixou a película magnífica impressão, sendo bastante aplaudida.

Coquetel na sede social — Inauguração da Exposição de José E. V. Valenti

Prosseguiram as solenidades comemorativas do 15.º Aniversário do FCCB, na noite do dia 29 de abril, com a inauguração, na sede social, de uma exposição de fotografias de José V. E. Ya-

Mais alguns flagrantes colhidos durante o coquetel comemorativo do 15.º aniversário quando a sede do FCCB foi pequena para acolher o grande número de associados e amigos que ali ocorreu, como vemos no primeiro clichê; 2) os srs. A. Gomes de Oliveira, Pres. do Cons. Deliberativo do FCCB, Tufy Kanji, Mario Frascino e Cesar Yasbek; 3) o elemento feminino abrihantou sobremaneira a festividade. No clichê, a família Valenti e Sra. R. Yoshida; 4) Os srs. Manoel R. Ferreira e Joaquim Araujo Viana em companhia de amigos; 5) A Sra. Lourival B. Cordeiro corta o tradicional e artístico bolo de aniversário que todos os anos oferta ao Clube.





O jantar comemorativo do 15.^o Aniversário, reuniu personalidades de destaque nos meios sociais e fotográficos de S. Paulo. Nos clichês, vemos, ao aperitivo: 1) Srs. Francisco B. M. Ferreira, Norberto Mafra, Mario Frascino, Gen. Floriano P. Keller e Antonio Gomes de Oliveira; 2) casal Dr. Paulo Minervini e Roberto Yoshida; 3) Srs. Dr. Alfio Trovato, Ademar Manarini e Plínio S. Mendes.

lenti, sendo nessa ocasião servido fino coquetel às autoridades, imprensa e associados e exmas. famílias.

Foi pequeno o palacete da rua Avanhandava 316 para abrigar o grande número de pessoas que ocorreu à festividade, entre as quais, além de autoridades, jornalistas e demais pessoas gradadas, cuja relação seria longo enumerar, anotamos a presença dos Srs. Dr. Osmani Emboaba, Pres. do Fotocine Clube de Ribeirão Preto, Osório de Souza Mello, Pres. do Foto-cine Clube Aracoara, Silvio Cassavia F^o., Pres. do Foto-cine Clube Rioclarense, e René Schoeps, Vice-Pres. do Câmera Clube de Santo André, que ali foram levar ao Bandeirante o abraço das respectivas entidades.

Ao se declarar inaugurada a exposição de fotografias de José V. E. Yalenti, prestaram os associados do Bandeirante merecida homenagem ao destacado amador paulistano que, há 15 anos, ininterruptamente, vem dedicando o melhor dos seus esforços para

o engrandecimento do Clube e a formação de novos afeiçoados, sendo-lhe ofertado rico bronze. Usou da palavra, enaltecendo a personalidade e a obra de José E. V. Yalenti, o Dr. E. Salvatore, Presidente do F. C. C. Bandeirante.

Bastante comovido, agradeceu Yalenti essa manifestação de amizade dos seus companheiros.

Outras gratas surpresas havia preparado o Dept. Social do Clube aos convivas: assim é que, abrilhantando sobremaneira a reunião, a renomada concertista, D.^a Edy Meirelles, executou ao acordeão, com o virtuosismo que lhe é peculiar, algumas difíceis e lindas peças clássicas do seu vasto repertório, e a menina Renata Checchia executou alguns números de bailado, sendo ambas vivamente aplaudidas.

Até altas horas da noite prolongou-se a festa, a qual veio salientar, mais uma vez, aquêlê espírito de camaradagem e sã alegria característico de tôdas as reuniões sociais do F. C. C. Bandeirante.

Aspectos colhidos durante o jantar que reuniu mais de uma centena de convivas, vendo-se ao centro o Sr. Vereador Dr. Nicolau Tuma ao pronunciar expressiva oração congratulando-se com o Clube por mais esta efeméride.





1) A mesa, Sras. Rachel Brigatto, Antonieta L. Dias, Sr. M. Laert Dias, Sr. Claudio Pugliesi, Sras. Lourdes Doval, Nena Pugliesi e Hebe Manarini; 2) Srs. Dr. Herros Cappello, Claudio Pugliesi, A. Moraes Barros e Ivo Ferreira da Silva; atrás, os Srs. Carlos Moscovitch e Hercules A. Perna; 3) na mesa principal entre outros diretores do FCCB, os Srs. F. B. M. Ferreira, Sra. Lêda L. Salvatore, Gen. Floriano P. Keller, Sr. Antonio G. Oliveira, Ver. Dr. Nicolau Tuma e Dr. E. Salvatore.

Naturalmente, não faltou também o tradicional e artístico bolo de aniversário, como de costume, oferta da exma. Sra. Lourival Bastos Cordeiro.

*

O jantar de confraternização

Finalmente, a 30 de abril, foram os festejos comemorativos brilhantemente encerrados com um grande jantar, o qual teve lugar no "Blue Room" da Sears.

Reunindo cêrca de uma centena de convivas, constituiu um dos pontos altos do programa comemorativo, a todos encantando pelo esmêro com que foi preparado.

Prestigiaram a festiva reunião, com a sua presença, os exmos. Srs., Gen. Floriano Peixoto Keller, Chefe do Estado Maior da Zona Militar Centro e Vereador Dr. Nicolau Tuma, os quais, à sobremesa, pronunciaram magníficas orações congratulando-se com o Clube

pela passagem de mais êste natalício e erguendo brindes para o seu maior progresso e prosperidade.

Congratulações

Além de outras, recebeu o Clube, congratulações de mais as seguintes autoridades e entidades: Dr. Vicente de Paula Lima, Pres. da Assembléia Legislativa do Estado, Dr. Renato Costa Lima, Secr. da Agricultura, Dep. Conceição Santamaria, Dep. Romeiro Pereira, Consul Geral da Bélgica, Associação Paulista de Imprensa, Sr. Nicenor Miranda, Dr. Jaime H. Tavora, F. C. Amparo, F. C. C. de Jaú, F. C. C. de Jaboticabal, F. C. C. de Piracicaba, F. C. C. de Campinas, F. C. C. de Baurú, F. C. C. Barretos, F. C. Rioclarense e Câmara Clube de Sto. André.

Por nosso intermédio, a Diretoria deixa consignados os seus agradecimentos a todos quantos, pessoalmente, ou por carta, telegramas, etc., cumprimentaram o Clube pelo transcurso de mais esta efeméride.

Outros aspectos colhidos durante a magnífica festa; ao centro, o Gen. Floriano Peixoto Keller, ao dirigir expressiva saudação ao FCCB e o Dr. E. Salvatore, presidente da entidade, ao agradecer as homenagens de que o Clube foi alvo.





"FIGURA"

Paulo Minervini - FCCB

O V Concurso Nacional de Cinema Amador

Obtendo amplo e expressivo êxito, realizou-se em abril último, nesta Capital, o V Concurso Nacional de Cinema Amador promovido pelo F. C. C. Bandeirante.

Despertando, de ano para ano, maior interesse reuniu, desta feita, o magno certame cinematográfico brasileiro para amadores, 20 filmes, provenientes de S. Paulo, Recife, Salvador, Porto Alegre e Santo André, superando tôdas as expectativas principalmente no que concerne ao nível geral dos filmes apresentados, êste ano bastante superior aos anteriores, demonstrando que os nossos amadores já dedicam ê feitura dos seus filmes maior estudo e preparo e um espírito outro do que o simples registro de cenas ou passeios familiares.

Não resta dúvida que para tanto muito vem contribuindo a ação desenvolvida pelo Foto-cine Clube Bandeirante principalmente através dos "Concursos de Orientação" ultimamente pôsto em prática com grande sucesso pelo seu Dept. Cinematográfico, e cujos resultados já se fizeram sentir neste 5.º Concurso Nacional. Escolhida daqueles filmes mais fracos e sem maiores possibilidades, apresentados outros com as correções apontadas durante aquêles concursos, apresentou-se a representação paulistana com bom nível geral, outrotanto sucedendo com a valiosa representação da Associação de Cinegrafistas Amadores de Recife, Pernambuco, a qual concorreu com 7 filmes. Surpreendeu também o concorrente baiano, A. Robatto F.º., com magnífico filme sonoro. Deixamos, porém, para o próximo número, alguns comentários sôbre o que foi o V Concurso Nacional, limitando-nos por agora ao resultado geral da classificação e premiação.

Esteve o julgamento a cargo de uma comissão composta pelos Srs. Armando Laroche, da Ass. de Cinegrafistas Amadores, de Recife; Mucio Porfirio Ferreira, do Clube de Cinema e Museu de Arte Moderna; Roberto Corte Real, diretor do Clube de Cinema da Rádio Televisão Paulista S/A; Agostinho M. Pereira, Ass. de Direção da Cia. Vera Cruz; Dr. Manoel Rodrigues Ferreira, indicado pela "A Gazeta"; Jean Lecocq e Manoel Morales F.º., do F. C. C. Bandeirante do qual o primeiro é Diretor Cinematográfico. Como suplentes atuaram, Eduardo Salvatore, Pres. do FCCB, substituindo o Sr. A. Laroche

quando do julgamento dos filmes da A. C. A., Armando Nascimento Jr. e Alfio Trovato.

O julgamento obedeceu às normas baixadas pela Union Internationale de Cinema D'Amateur (UNICA) e após a exibição de todos os filmes inscritos, reuniu-se a comissão julgadora a fim de proceder à premiação, tendo por base a média das notas conferidas pelos julgadores. Confrontadas estas, foi afinal proclamada a classificação geral que abaixo reproduzimos, e vencedores, nas respectivas categorias, os seguintes filmes:

Cat. Documentário

1.º Prêmio e Trofeu "A Gazeta", "Terra do fogo", de Geraldo J. de Oliveira;

2.º Prêmio — "Reconstrução do Polegar", de Estanislau Szankowski.

Menções Honrosas: "Xareu" de A. Robatto F.º.;

"O mundo de mestre Vitalino" de Armando Laroche;

"Cerro Catedral" de Geraldo J. de Oliveira.

Cat. Enredo

Prêmio Único e Trofeu "A Gazeta Esportiva" — "A pratinha" de A. Venticinque, J. Quintiliano, M. Raschine e L. Roggero.

Cat. Gênero

1.º Prêmio e Trofeu "Rádio Gazeta" — "Desenho Bienal" de Roberto Miller.

2.º Prêmio — "Reminiscências do Paraguai" de Armando Laroche.

Prêmios Extraordinários — "Taça Bandeirante" — ao filme com melhor aproveitamento de côr: "Terra do fogo", de Geraldo J. de Oliveira.

"Taça Amizade", oferta de A. Laroche, ao melhor filme de assunto brasileiro: "Xareu" de A. Robatto F.º.

Os filmes premiados foram exibidos em sessões especiais, nos dias 8 e 15 de maio, no Auditório do Museu de Arte, perante um público seleta e numeroso,

que lotou inteiramente aquela magnífica dependência, não regateando merecidos aplausos aos respectivos autores.

Damos abaixo, a classificação geral do concurso.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

CATEGORIA DOCUMENTARIO

	Pontos
1 — TERRA DE FOGO — Geraldo Junqueira de Oliveira — F. C. C. B. — S. Paulo	109,14
2 — RECONSTRUÇÃO DO POLEGAR — Estanislaw Szankowski — F. C. C. B. — S. Paulo	100,71
3 — XAREU — A. Robatto Filho — Salvador — Bahia	82,00
4 — CERRO CATEDRAL — Geraldo Junqueira de Oliveira — F. C. C. B. — S. Paulo	81,14
5 — O MUNDO DO MESTRE VITALINO — A. Laroche — A. C. A. — Recife — Pe.	80,60
6 — CENAS DA BAHIA — T. S. Farkas — F. C. C. B. — S. Paulo	73,71
7 — REPORTAGEM DO DESFILE COMEMORATIVO DO TRICENTENÁRIO DA RES- TAURAÇÃO DE PERNAMBUCO — A. Laroche — A. C. A. — Recife — Pe.	73,00
8 — OPERAÇÃO DE RIDLEY — Dr. Clovis Paiva — A. C. A. — Recife — Pe.	71,57
9 — UM PASSEIO A ARGENTINA — Tufy Kanji — F. C. C. B. — S. Paulo	63,28
10 — REPORTAGEM SOBRE O RIO STA. CRUZ — Castorino Rodrigues — A. C. A. Recife — Pernambuco	49,85
11 — FIGURAS DE GESSO — L. Nogueira de Lima — A. C. A. — Recife — Pe.	49,80
12 — UMA CAÇADA EM MATO GROSSO — Santos Parra — C. A. S. A. — S. Paulo	48,00
13 — ORQUESTRA AFRO-BRASILEIRA — Alceu Maynard Araujo — S. Paulo	44,66

CATEGORIA ENRÊDO

1 — A PRATINHA — A. Venticinque — J. Quintiliano, M. Raschine, L. Roggero — São Paulo	72,50
2 — O JOGADOR — A. F. Canto — A. Perozzi, M. Troujam — S. Paulo	48,50
3 — MÉDIA TRÊS — Nelson França Furtado — Rio Grande do Sul	42,66
4 — GOIABAS — A. Laroche — A. C. A. — Recife — Pe.	38,85

CATEGORIA GÊNERO

1 — DESENHO BIENAL — Roberto Miller — S. Paulo	92,00
2 — REMINISCÊNCIAS DO PARAGUAÇU — A. Laroche — A. C. A. — Recife — Pe.	77,80
3 — EPOPEIA DE UMA CIDADE — Alvaro de Souza Pinheiro e Prado — S. Paulo	14,80

FOTO-LIVROS

RECEBEMOS:

"LA PHOTOGRAPHIE CETTE INCONNUE..."
de Paul Sonthonnax, Collection Connaitre, diri-
gée par Charles Charles Vandamme. Arthaud
Ed. Novembro de 1953.

A principal preocupação de Paul Sonthonnax em seu pequeno ensaio sobre a fotografia foi sistematizar todos os conhecimentos a respeito da matéria, não sob o aspecto técnico, mas partindo da conceituação inegável da fotografia como arte. Depois de uma catalogação de definições didáticas, gramaticais, técnicas e artísticas, depois de enumerar os vários empregos da arte da luz, divide o ensaio em quatro partes onde são estudadas e analisadas a situação e influências da fotografia, noções gerais de aprendizado e utilização, abrangendo todo um capítulo sobre a expressão de sentimentos e de idéias na criação fotográfica. Constitue esse aspecto a parte de maior valor da obra. Partindo de um conceito apriorístico de atmosfera, não conceito físico-geográfico, mas como sinônimo de determinada impressão, (*gaité, tristesse, beauté, laidur, etc.*, como classifica o autor), simplifica em quatro as posições dominantes na obra de arte. A poesia, o verismo, a irrealidade e o realismo. Ao leitor menos avisado tal classificação poderá parecer ilógica em se tratando de fotografia, de arte cuja intenção primordial seria a de representar o mundo objetivo. Porém Sonthonnax é daqueles que consideram, — como Weston e Carter-Bresson, — a fotografia não como forma de reproduzir os objetos em uma superfície sensível, com o emprego da luz, mas sim, um meio de capturar o momento, não qualquer momento, mas o momento preciso, o momento único em

que a própria individualidade é revelada, aquele momento de perfeição que se apresenta uma única vez. Analisando a seguir a expressão dos sentimentos, partindo de regras básicas e generalizadas, estuda as várias formas de expressão, admitindo, que o fundamental é a representação de um sentimento, a busca de comunicação entre o autor e o espectador, variando essa emoção de acordo com o tema e o tratamento do assunto apresentado.

A segunda parte da obra é uma série de magníficas fotografias de artistas como Weston, Cecil Beaton, Masclat, Sougez, Hardy, Lorelle, Steinert e outros, cada uma delas acompanhada de um pequeno comentário interpretativo do autor.

R. T. S.

- Acessórios em geral
- esmaltadeiras
- refletores
- farpadeiras
- pinças plásticas, etc.

— O melhor preço e a melhor qualidade —

FONTAMAC
FÁBRICA DE ACESSÓRIOS
FOTOGRAFICOS

Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628

Resenha das Principais Atividades Mensais do F. C. C. B.

EXIBIÇÃO DE DIAPOSITIVOS EM CÔRES

As atividades internas do mês de abril último foram dedicadas especialmente às fotografias em cores. Assim foi que, no dia 8, realizou-se uma exibição livre de diapositivos em cores, por associados do Clube. Foram uma hora e meia de agradável entretenimento, sendo projetados por inúmeros associados belíssimos diapositivos, com os quais foi selecionada a representação com que o Clube comparecerá ao "V Festival do Foto Color" que será realizado em junho próximo, em Turim, na Itália.

"EXPERIÊNCIAS COM CÔRES"

Outra sessão dedicada á fotografia em cores foi realizada no dia 19 do mês transato, na qual o consócio Sr. A. Moraes Barros, perante numeroso e atento auditório, expôs as várias experiências que fez a fim de verificar o comportamento dos filmes coloridos sob a ação de luzes de cores as mais variadas. A demonstração despertou grande interesse, sendo realizados, a seguir, animados debates sobre a matéria.

CURSO DE ILUMINAÇÃO

Teve início a 17 de abril, o curso de iluminação organizado pelo F. C. C. B. para os seus associados iniciantes na arte fotográfica. Está esse curso, que será ministrado aos sábados á

tarde, a cargo do Sr. Tufy Kanji, diretor do estúdio, com demonstrações especiais pelo Sr. Francisco Albuquerque.

Como era de se prever, o número fixado para a organização de turmas foi imediatamente preenchido, pelo que já estão abertas as inscrições para a segunda turma, cujas aulas terão início em junho próximo.

CONCURSOS INTERNOS

Proseguem bastante animados os concursos internos do Clube, cujo calendário, para os próximos meses, é o seguinte:

Mês	Br. e Pr.	Côr
maio	— Tema livre	- - - - -
junho	— Résteas de luz	- Tema livre
julho	— Tema livre	- - - - -
agosto	— Paisagem Brasileira	- "Close-ups"
setembro	— Tema livre	- - - - -
outubro e novembro	Não haverá concursos com a realização do XII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO.	
dezembro	— Formas e linhas na natureza	- Tema livre



EXCURSÃO A "CIDADE INTERCAP"

Proseguindo em suas atividades, o Dept. Social do F. C. C. B. proporcionou, no dia 21 de abril p.p., aos associados e exmas. famílias, mais um alegre e ameno feriado, com uma excursão á "Cidade Intercap", lindo local sito no Km. 18 da Estrada S. Paulo-Itapecerica, de propriedade da Cia. Internacional de Capitalização, e gentilmente cedido. Colhendo belas e sugestivas fotografias, os excursionistas visitaram ainda, pela manhã, a Vila de Embú, onde se encontra histórica igreja e convento, e, á tarde, a magnífica e afamada chácara de flores do Sr. Angelo Rinaldi, situadas nas proximidades da "Cidade Intercap".

Estampamos ao lado, alguns flagrantes colhidos durante o agradável passeio: 1) na "Cidade Intercap"; 2 e 3) na vila e convento do Embú; 4 e 5) depois do churrasco, nada como um bom cafèzinho; 6) um grupo á porta da residência do Sr. Rinaldi.





FRAQUEZA GERAL

Depressão, impotência genital do homem e mulher, Neura-tenia, velhice precoce Prostatite e falta de filhos. - Tratamento pela "Auto-Hormo-Vacina" "Hellmeister" (Aos interessados enviamos prospectos com dados sobre o tratamento)

LABORATORIO HELLMEISTER

Diretores Técnicos:
O. H. LLMESTEER - Médico
J. HE' LMEISTER - Técnico Bacteriologista

PRAÇA DO PATRIARCA, 96 - 2.º AND. - TEL. 32-5918 - CAIXA POSTAL, 919 - S. PAULO

INGLÊS
FRANCÊS

Licenciado estrangeiro dá aulas individuais e em pequenos grupos.

Alegremente - Claramente - Sem esforço

RUA BARATA RIBEIRO, 227, Ap. 14
(perto de nosso Clube)

HEMEL

Hidro-Eleto Mecânica de Engenharia Ltda.



Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36 6263
Projetos e execução de instalações elétricas industriais e prediais.

CEL

Construções Elétricas Ltda.



Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473
Linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO



SERVIÇO FOTOGRAFICO
KOSMOS
FOTO

RUA SÃO BENTO, 288

APARELHOS FOTO E CINÊ FILMES,
COLORIDOS, REPARAÇÃO.

Foto copias

KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO

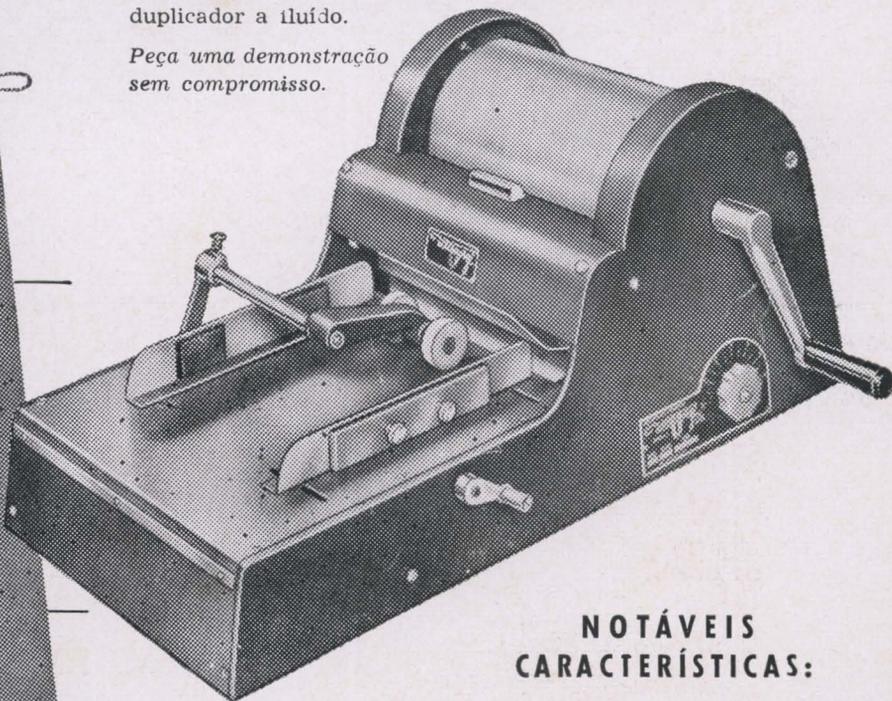
ESTAMOS ATENDENDO A TODOS OS PEDIDOS!

**DUPLICADOR A FLUÍDO
automático
COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS**

Ultragraf

Acabou-se a falta de duplicadores no mercado! Agora V. S. pode adquirir o moderno duplicador Ultragraf, para pronta entrega. E com outra vantagem: já está à venda o modelo MA, dotado de novos aperfeiçoamentos. Ultragraf reúne as principais características e vantagens dos melhores do mercado do mundo. Permite tiragens de cópias secas, nítidas e em quantidade ainda não obtidas por nenhum outro duplicador a fluído.

*Peça uma demonstração
sem compromisso.*



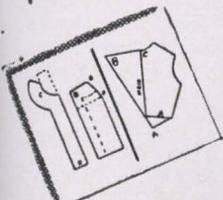
NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS:

- Sem gelatina, sem estêncil, sem tinta, sem tipos
- Impressão simultânea em diversas côres
- Tira mais de 500 cópias
- Não borra e não suja
- Recebe desde papel de seda até cartolina

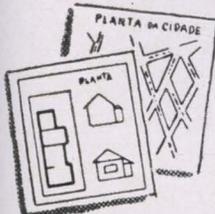
Distribuidores Exclusivos:

REPRESENTAÇÕES - EXPORTAÇÃO - IMPORTAÇÃO REI LTDA.

Av. Nova Anhangabau, 702 - 5.º and. - Fone 34-1478 - 33-9953 - S. Paulo



ESCOLAS PROFISSIONAIS



PLANTAS E DESENHOS



JORNAIS ESCOLARES

PREÇO:

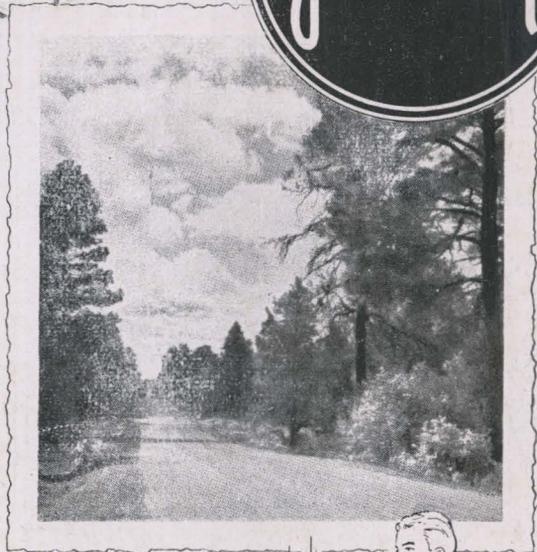
Cr\$ 650,00

MENSAIS

**A venda
nas principais
casas do ramo.**

*Todos dizem que sou
um amador de sorte...*

- mas a verdade é que uso



Não há dúvida! A "sorte" ajuda na arte da fotografia! Mas o importante é o filme... o filme de qualidade Gevaert.

Depois que você começar a usar Gevaert, também vai dizer que é o filme da "sorte" na obtenção de instantâneos ou pôses de dia ou à noite.

Confie na mundialmente famosa qualidade Gevaert e você será sempre um "fotógrafo de sorte"!

FILMES-CHAPAS-PAPÉIS

À venda nas boas casas do ramo

Foto-Produtos Gevaert do Brasil S. A.



60 anos a serviço da fotografia



Record 14015